



PERCEPÇÃO SOBRE DIETAS HOSPITALARES DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL NO PARANÁ

Mariana Garuti Pinheiro¹; Vanessa Thais Nozaki²

RESUMO: A identificação de problemas alimentares requer do profissional conhecimentos sólidos de nutrição e dietética. Pressupõe-se que os profissionais cujo trabalho tem relação com a promoção da saúde, prevenção de doenças ou recuperação da saúde devam não só conhecer os processos nutricionais, mas também estar preparados para problemas que se apresentam na prática profissional. Neste sentido foi realizado o presente trabalho com o objetivo de identificar o conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros, auxiliares e técnicos em enfermagem) na escolha e orientação de dietas hospitalares. Foi aplicado um questionário contendo perguntas fechadas e analisado posteriormente para avaliação dos resultados. Avaliou-se como estão as concepções acerca das dietas hospitalares e quais os pontos mais críticos em relação ao conhecimento deste público. Participaram da pesquisa 24 profissionais da equipe de enfermagem e os resultados mostraram uma média de acertos e erros nos questionários do público alvo em geral de 80,67% e 9,33% respectivamente.

Palavras-chave: Dieta hospitalar; dietoterapia, enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A concepção organizada e escrita sobre a relação entre alimentação e saúde foi descrita pela Civilização Védica há cinco mil anos, sendo esta, a precursora dos princípios da alimentação saudável, tanto no mundo oriental, como no ocidental. Para essa civilização, o processo saúde e doença estava fundamentado na união do sagrado ao conhecimento científico, filosófico e religioso, segundo o qual o ser humano deveria estar em harmonia com a natureza, tendo o seu corpo como forma de expressão dessa relação. Essas concepções foram assumidas pelos gregos e romanos - precursores da medicina ocidental - em virtude de uma grande devoção aos aspectos ideológicos e dietéticos da alimentação (LUZ, 1996; MAZZINI, 1996).

Na literatura internacional, encontra-se uma produção científica razoavelmente extensa que busca definir o escopo do ensino de Nutrição. No âmbito do ensino médico, a ministração de conteúdos de nutrição está voltada, principalmente, à promoção da saúde (BUTRISS, 1997; HIDDINK *et al.*, 1997), à prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis (MANT, 1997) e à assistência ao paciente hospitalizado. Há ainda trabalhos que discutem formas de incluí-lo nos currículos e estratégias para aprimorá-lo (HEIMBURGER *et al.*, 1994). No campo da Enfermagem, Perry (1997) chama atenção para o fato de que os conhecimentos sobre Nutrição são imprescindíveis na formação do

¹ Mariana Garuti Pinheiro – Nutricionista graduada pelo Centro Universitário de Maringá-PR
marianagpinheiro@hotmail.com

² Vanessa Thais Nozaki – Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – PR, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá - vanessa.nozaki@cesumar.br

Enfermeiro, visto que a desnutrição hospitalar constitui um grave problema passível de prevenção.

Constata-se hoje, no Brasil, uma mudança importante no perfil de morbimortalidade, pois tem ocorrido um significativo aumento da prevalência de doenças crônicas. Segundo Monteiro *et al* (1995), em 1974 havia, na população infantil, mais de quatro desnutridos para um obeso e, em 1989, esta relação caiu para dois desnutridos para um obeso. Também na população adulta houve semelhante inversão de valores: em 1974 havia um e meio desnutrido para um obeso, enquanto, em 1989, a obesidade excedeu duas vezes a desnutrição.

Por esta razão, Monteiro *et al* (1995) recomendam que se reserve "lugar de destaque a ações de educação em alimentação e nutrição, que alcancem de modo eficaz todos os estratos econômicos da população".

Boog (1999) afirma que a concretização de ações educativas exige, por sua vez, o trabalho de profissionais que detenham conhecimentos técnicos de epidemiologia, nutrição, dietética, e ainda o domínio de métodos adequados para abordar os problemas alimentares e orientar a mudança de hábitos. Ainda deve-se ressaltar a promoção da recuperação adequada, através da escolha e orientação correta das dietas hospitalares quando as enfermidades já se instalaram no indivíduo.

Por outro lado, a identificação do "problema alimentar" requer do profissional conhecimentos sólidos de nutrição e dietética. Pressupõe-se que os profissionais cujo trabalho tem relação com a promoção da saúde, prevenção de doenças ou recuperação da saúde devam não só conhecer os processos nutricionais, mas também estar preparados para aquilatar a influência dos fatores nutricionais nos problemas que se apresentam na prática profissional, atribuindo a eles a devida importância. Estes problemas de saúde emergentes requerem a atuação de profissionais que saibam identificar e abordar problemas relacionados à alimentação (BOOG, 1999).

Até 1994, Enfermagem era o único curso da área da Saúde que continha a disciplina Nutrição dentro de seu currículo mínimo, alocada na área de Ciências Fisiológicas (Resolução MEC 04/72), além dos próprios cursos de Nutrição. Com a última alteração do currículo mínimo dos cursos de Enfermagem, oficializada através da Portaria 172/94 do Ministério da Educação e do Desporto, a disciplina Nutrição e Dietética deixa de integrá-lo ficando, portanto facultado aos cursos oferecê-la ou não (BOOG, 1995).

Frente a esta situação, este trabalho objetivou identificar o conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros, auxiliares e técnicos em enfermagem) sobre as dietas hospitalares.

2 MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo foi realizado com 24 profissionais da equipe de enfermagem (auxiliares e técnicos em enfermagem e enfermeiros) que trabalham na Rede de Assistência à Saúde Metropolitana, em Sarandi no Paraná.

Todos os dados coletados e procedimentos realizados estavam de acordo com os princípios éticos emanados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Cesumar – COPEC.

Foi aplicado um questionário com os profissionais após autorização por escrito do diretor do hospital e consentimento também por escrito dos entrevistados. O questionário foi aplicado pelo próprio pesquisador. As perguntas relacionadas às dietas hospitalares eram fechadas e foram analisadas posteriormente com fundamentação teórica.

Através do questionário foi avaliado como estão as concepções e conhecimentos sobre dietas hospitalares pela equipe de enfermagem. Cada pergunta tinha 3 alternativas, sendo desta forma fechada, e a análise dos resultados baseou-se no número de acertos. Foram tabulados os dados e assim verificado o percentual de acertos e erros.

Para análise da média do percentual de acertos e erros estipulou-se valores como referência, sendo estes: <50% de acerto – Baixo conhecimento; de 50 a 70% Razoável conhecimento; de 70 a 85% um bom conhecimento e acima de 85 possuem ótimo conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram abordados para responderem o questionário um total de 24 profissionais da equipe de enfermagem, sendo que 4 (16,6%) eram enfermeiros, 15 (62,5%) eram técnicos de enfermagem e 5 (20,83%) eram auxiliares de enfermagem. Encontrou-se que 12,5% da amostra eram do sexo masculino e 87,5% eram do sexo feminino, e uma média de idade de 29 anos.

Na Tabela 1. observa-se o percentual de acertos e erros encontrados nos questionários sobre a dietoterapia hospitalar.

Tabela 1. Percentual de acertos e erros nos questionários sobre dietoterapia aplicados em um Hospital, Sarandi 2006.

	Enfermeiros	Auxiliares	Técnicos	Total
% Acertos	75	75,5	84,12	80,67
% Erros	25	24,5	15,88	19,33

Houveram apenas três indivíduos que acertaram o questionário em toda sua totalidade. Nota-se na Tabela 1. que a maior prevalência de acertos foi entre os técnicos de enfermagem. Entretanto esperava-se que os enfermeiros tivessem maior acerto, já que, cursaram em período maior do que os técnicos.

A dieta hospitalar é importante por garantir o aporte de nutrientes ao paciente internado e, assim, preservar seu estado nutricional, pelo seu papel terapêutico em doenças crônicas e agudas e também por ser uma prática que desempenha um papel relevante na experiência de internação, uma vez que, atendendo a atributos psicossensoriais e simbólicos de reconhecimento individual e coletivo, pode atenuar o sofrimento gerado por esse período em que o sujeito está separado de suas atividades e papéis desempenhados na família, na comunidade e nas relações de trabalho e encontra-se ansioso dado o próprio adoecimento, e pela disciplina e procedimentos hospitalares, muitas vezes pouco compreendidos (GARCIA, 2006).

Como produto de uma construção social, a dieta hospitalar é representada institucionalmente, expressa e vivenciada em diferentes perspectivas. Nas ações que a envolvem, há um corpo comum de concepções que tipificam suas representações, daí outro fator relevante que justifica a elaboração do presente trabalho.

França e Nozaki (2005) fizeram estudo semelhante em médicos e acadêmicos de medicina e constataram que os conhecimentos sobre dietas hospitalares não estavam em sua totalidade adequados. Um exemplo foi com relação aos conhecimentos sobre dieta líquida, cerca de 60% dos avaliados responderam erroneamente essa questão.

Boog (1999) identificou dificuldades enfrentadas por médicos e enfermeiros para orientar o paciente acerca da alimentação, constatando falta de embasamento teórico para analisar problemas alimentares decorrentes da falta de conhecimento sobre o assunto, pouco abordado na formação profissional. A terminologia usada para qualificar as dietas hospitalares é absorvida, pelos atores da instituição, mais como uma rotulagem do que propriamente pelo conhecimento que se tem de cada uma delas, no entanto no presente estudo nota-se que o conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem é relativamente bom, sendo que os resultados apresentados foram satisfatórios. Contudo no presente estudo não se avalia a necessidade da orientação do paciente, mas sim as percepções e conhecimentos dos profissionais estudados.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente estudo que o conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem estão bons, pois a média do percentual de acertos foi alto (80,67%).

Considerando o papel primordial da nutrição na promoção, manutenção e recuperação da saúde, é fundamental que haja preparo adequado dos profissionais de saúde em relação ao assunto, para que de forma semelhante a este estudo, a grande maioria tenha conhecimento sobre nutrição.

REFERÊNCIAS

BOOG, Maria Cristina Faber. Difficulties found by physicians and nurses in approaching eating problems. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 12, n. 3, 1999.

BUTRISS, J.L. Food and nutrition: attitudes, beliefs, and knowledge in the United Kingdom. *American Journal of Clinical Nutrition*, Brasil, v.65, p.1985-1995, 1997. Supplement.

GARCIA, Rosa Wanda Diez. Hospital diet from the perspective of those involved in its production and planning. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 19, n. 2, 2006.

HEIMBURGER, D.C., ULMANN, D.O., RAMSEY, M.J., WOOLDRIDGE, N.H., EPPS, L.A., HARDIN, M., HSU, C. Dietary habits of first year medical students assessed during clinical nutrition course. *Nutrition*, London, v.10, n.3, p.214-221, 1994.

HIDDINK, G.J., HAUTVAST, J.G.A.J., WOERKUM, C.M.J., FIEREN, C.J., HOF, M.A. Consumers' expectations about nutrition guidance: the importance of primary care physicians. *American Journal of Clinical Nutrition*, Bethesda, v.65, p.1974-1979, 1997.

LUZ, M. (org.), 1996. VI Seminário do Projeto de Racionalidades Médicas. Série de Estudos em Saúde Coletiva 140. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MANT, D. Effectiveness of dietary intervention in general practice. *American Journal of Clinical Nutrition*, Bethesda, v.65, p.1933-1938, 1997.

MAZZINI, I., 1996. A alimentação e a medicina no mundo antigo. In: História da Alimentação (J. L. Flandrin & M. Montanari, org.), pp. 254-263, São Paulo: Estação Liberdade.

MONTEIRO, C.A., MONDINI, L., SOUZA, A.L.M., POPKIN, B.M. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, C.A. (Org). Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: Hucitec, 1995. p.247-255.

PERRY, L. Nutrition: a hard nut to crack: an exploration of the knowledge, attitudes and activities of qualified nurses in relation to nutritional nursing care. *Journal of Clinical Nursing*, v.6, p.315-324, 1997.